

# SÍLVIA CARDOSO E A QUINTA DO BOSQUE

Por Alves Silva

A Quinta do Bosque, já desaparecida, deixou raízes na Amadora. O topónimo "Bairro do Bosque" ainda perdura na mente das pessoas, a respeito do qual temos vindo a dar notícia através desta rubrica, em particular sobre a beatificação de Maria Clara do Menino Jesus, cujo processo decorre (nascida nesta quinta no século passado) por ter levado uma vida a fazer o bem ao próximo.

Por ali passou outra senhora, mas já neste século (1932), sem qualquer ligação familiar àquela, mas também motivada pelo mesmo sentimento, de seu nome Sílvia Cardoso, perpetuada numa artéria existente na Falagueira, localizada na retaguarda da Igreja Paroquial desta freguesia.

De seu nome completo Sílvia Cardoso Ferreira da Silva, nasceu em Paços de Ferreira a 26.07.1882, filha de Manuel Umbelino Ferreira da Silva e de Emilia da Conceição Cardoso, sendo esta a primeira filha do casal. Aos sete meses de idade segue para o Brasil com seus pais, abastados proprietários neste país, regressando a Paços de Ferreira aos sete anos de idade. Frequentou no Porto vários colégios. Esteve para casar com um seu primo, Acácio Umbelino, o qual morreu quando os preparos do casamento já iam bastante adiantados. Este, talvez, um dos motivos a levar Sílvia aos caminhos do bem-fazer.

Começa por criar uma creche em Paços de Ferreira, ficando esta casa sob a responsabilidade das Religiosas Franciscanas. Em 1918, foi contagiada pela pneumónica, mas resistiu. Em 1923, abre em Sequeiros, a primeira Casa de Retiros espirituais para leigos e, em 1927, a casa de Retiros da Granja, em Gandra. Põe a funcionar em Penafiel o Patronato da Sopa; em Espinho o da Divina Providência; no Porto o Lar das raparigas, bem como o de Santa Rita; para além de vários, em Lisboa, de recolhimento de raparigas abandonadas ou desprotegidas.

Em 1932, é convidada pelo Patriarcado de Lisboa para organizar e Casa de Retiros da Quinta do Bosque, propriedade esta já pertencente ao mesmo patriarcado. Sílvia aceitou essa responsabilidade e adaptou o edifício ao fim em vista, percorrendo lojas, casas de mobílias e particulares no sentido de angariar dádivas para equipar a casa, pois o estado de degradação da moradia era grande, durante muitos anos abandonada, depois de ter estado ali instalada, ao que parece, uma fábrica de estampagem de tecidos de algodão, "Viúva Xavier & Filhos", fundada em 1861, com duração efémera. Dali foram retirados farrapos velhos, misérias de toda a espécie, frangalhos de vidas mutiladas e muitas outras coisas.

Depois de enorme trabalho de adaptação, com equipamento fruto de várias dádivas, pensou Sílvia em colocar ali uma imagem de Nossa Senhora. O dinheiro era pouco e tendo com ela um cordão de ouro, oferta de seus pais, resolveu empenhá-lo. O padre Moreira das Neves arranhou-lhe os oitocentos escudos, sem necessidade de qualquer fiança, e a imagem foi colocada na capela da Quinta.

Conforme se respiga do livro "Anjo das Três Loucuras", de Moreira das Neves, 1978, em 19 de Março de 1932, estava fundada a Casa de Retiros da Quinta do Bosque, cuja provisão de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, datada desse dia, se transcreve: "Não há muitos meses que anunciamos aos nossos queridos diocesanos uma grande notícia que nos enchia de alegria o coração: a abertura do novo Seminário de Cristo Rei. Hoje vimos anunciar-lhes outra, que não deixa também de fazer-nos exultar de alegria e de esperança: a abertura de Casa de Exercícios Espirituais. Inaugura-se hoje, dia de São José, esta Casa - verdadeiro seminário dos apóstolos da Acção Católica..."

Um certo dia, já depois da casa inaugurada, um grupo de empregados dos Armazéns do Chiado resolve ir passar o dia à Casa dos Retiros do Bosque. Sílvia não tinha mantimentos suficientes para receber tão elevado número de pessoas. Um desconhecido deixou à porta da quinta: arroz, massa, bacalhau, feijão e outras coisas, ficando a situação resolvida através desse anónimo.

Infatigável, Sílvia Cardoso faleceu a 2.11.1950 e, com ela, começou a decair a Casa de Retiros, vendida ainda nessa década a retalho para dar lugar a uma construção desenfreada, sem quaisquer vestígios daquele que foi uma das boas casas senhoriais do século XVIII, pertencente aos Mexias Galvões, a respeito dos quais já tivemos oportunidade de falar.

No dia 26.07.52, houve na Quinta do Bosque uma Sessão Solene, na qual foi descerrado o retrato de Sílvia Cardoso, a que presidiu o Cardeal Cerejeira.

Na Quinta do Bosque, para além de retiros, havia reuniões e conferências de cultura religiosa e valimentos a situações desesperadas. Em 19 de Março de 1936 é ali inaugurado um patronato sob a invocação de Santa Teresinha de Lisieux. Tinha também um posto de ensino primário oficial. Recolhe meninas a quem fornece preparação prática para a vida. Em Março de 1939, é criada a associação "Obra de Santana", designada por Patronato e Casa de Trabalho de Santa Teresinha da Quinta do Bosque, para recolha de pessoas a viverem em situação aflitiva.